

Parte segunda – Do Mundo Espírita ou Mundo dos Espíritos

Capítulo VI – Da vida Espírita

Item 3. Percepções, sensações e sofrimentos dos Espíritos.

254. E a fadiga, a necessidade de repouso, experimenta-nas?

R “Não podem sentir a fadiga, como a entendeis; conseqüentemente, não precisam de descanso corporal, como vós, pois que não possuem órgãos cujas forças devam ser reparadas. O Espírito, entretanto, repousa, no sentido de não estar em constante atividade. Ele não atua materialmente. Sua ação é toda intelectual e inteiramente moral o seu repouso. Quer isto dizer que momentos há em que o seu pensamento deixa de ser tão ativo quanto de ordinário e não se fixa em qualquer objeto determinado. É um verdadeiro repouso, mas de nenhum modo comparável ao do corpo. A espécie de fadiga que os Espíritos são suscetíveis de sentir guarda relação com a inferioridade deles. Quanto mais elevados sejam, tanto menos precisarão repousar.”.

Kardec Allan, O Livro dos Espíritos, (questão 0254).

Livro 5

Capítulo 254 – Necessidade de repouso

00254 / LE

Os Espíritos elevados não podem sentir a necessidade de repouso que os homens sentem, certamente que não. Eles não possuem mais o corpo com órgãos materiais, mas têm o descanso compatível com o seu tamanho evolutivo.

Os Espíritos de pureza superior não sentem necessidade de repouso; a mudança de atividades é para eles alimento incomparável, por sentirem no coração a fonte do amor puro, a essência que corresponde à presença visível de Deus.

Nos pronto-socorros espirituais existe um número incontável de Espíritos que encontram no sono, e mesmo na alimentação mais grosseira, o reparo de suas forças, perdidos por desequilíbrios emocionais. Encontram-se igualmente, em regiões do astral inferior, levadas e mais levadas de Espíritos inferiores dormindo, com mais necessidade da bênção do sono que os próprios homens.

As variedades são enormes em todos os campos onde existem almas, de sorte que não se pode generalizar, igualando os Espíritos em tudo o que ocorre. Por serem Espíritos, cada qual se encontra em uma escala da vida. É sempre bom lembrar Jesus, principalmente quando Ele diz: “Conhecereis a verdade e ela vos tornará livres.”

Cuidemos dos pensamentos para que possamos diminuir as horas de repouso. Devemos arrotear as idéias, aprimorando-as sob a influência do Evangelho do Mestre. Procuremos aperfeiçoar o amor do modo que Jesus ensinou e viveu, fazendo da caridade o nosso clima de vida, que as energias atraídas pela vida pura, conservar-nos-ão o equilíbrio de todas as emoções. Aí não haverá desgastes das forças sublimadas da Divindade.

A fadiga se dá quando estamos envolvidos no magnetismo inferior, filho dos próprios habitantes do planeta. São nuvens e mais nuvens de forças gastas, qual poeira cósmica degenerada, que baixa as vibrações da alma.

Jesus foi e é o maior cientista que veio ao mundo. Ele nos dá os meios de nos libertarmos, mostrando-nos os métodos de fecundar em nós mesmos a semente de luz, de modo a acender em todo o nosso ser a chama divina, em garantia da própria vida. Ele próprio dizia: Eu Sou a luz do mundo e, certamente, o Guia Infalível da humanidade, onde

as Suas ovelhas não se perderão, por encontrarem os caminhos da vida eterna nas Suas pegadas, encontrando mais vida na Sua vida singular.

Não existe repouso em Deus, como em Jesus, e se estamos caminhando para Eles, as nossas atividades devem ser constantes em todas as áreas de testemunhos. Trabalhem, pois, e, quando cansados devido às nossas inferioridades, mudemos de trabalho, mas sempre com Jesus a nos ver e nos inspirar. As necessidades de repouso do homem atual, em se comparando com as do primitivo, sofreram mudanças enormes e continuam a mudar, de modo que o homem do futuro deve repousar mais no amor, encontrando alimento na caridade, "gênio" que se mostra em muitas dimensões.

Os Espíritos de certa elevação, nas colônias onde foram amparados, tiram férias como se entende na Terra e fazem excursões, descansando e aprendendo, nunca somente no lazer. O aproveitamento é dirigido pelo senso superior, onde os guias espirituais dirigem, ensinando a todos os aprendizes que não se desperdiça o tempo. Dessa maneira, não se pensa nem se fala em fadiga nessas casas de luz, onde a caridade se expressa como sendo o amor de Deus.

Miramez, Filosofia Espírita, (Livro V, Cap. 254, Necessidade de repouso.

– questão 0254, (João Nunes Maia).

(Comentários sobre as perguntas e respostas de O Livro dos Espíritos, mostrando a amplitude dos ensinamentos da codificação).